

EPILEPSIA REFRATÁRIA: AVALIAÇÃO DAS OPÇÕES TERAPÊUTICAS E O POTENCIAL DO CANABIDIOL (CBD) COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO

Autor(res)

Kendric Mariano
Bertholino De Freitas
Emilly Ingrid Silva Boaventura
Caroline Dos Santos De Sousa
Rebeca Da Silva Cerqueira
Celine Vitoria Coatio Moraes De Araujo
Rayanne Flávio De Oliveira

Categoria do Trabalho

2

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA O STRA

A epilepsia é uma condição neurológica complexá que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, embora muitos indivíduos que vivem com epilepsia respondem bem aos tratamentos convencionais, uma parcela significativa continua a enfrentar crises recorrentes e incapacitantes, caracterizando o que é conhecido como epilepsia refratária. Essa forma de epilepsia não responde adequadamente aos medicamentos antiepilépticos tradicionais. O canabidiol, ou CBD, é uma substância presente na planta Cannabis sativa, que atua no sistema nervoso central, sendo geralmente utilizado no tratamento de alguns casos de epilepsia refratária. Baseado nestes estudos, o Food and Drugs Admnistration (FDA), agência regulatória americana, aprovou o uso do Canabidiol no tratamento de epilepsia refratária em junho de 2018. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), de acordo com a resolução 2113/2014, regulamentou o uso compassivo do composto como terapia médica restrita ao

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi investigar a eficácia e a segurança do uso de canabidiol (CBD) como alternativa de tratamento para pacientes com epilepsia refratária.

Material e Método

O presente daba ho trata-se de uma revisão de cará er descritiva e bibliográfica fundamentada em um estudo sobre A utilização do Canabidiol para o tratamento de epilepsia refrataria" consequentemente, discorrendo sobre os principais efeitos e benéficos deste tratamento. Foram realizadas buscas nas bases de dados de bibliotecas virtuais: Pubmed, Science Direct, Proquest Bys escit Coutilizando os seguintes descritores "canabidiol" e "Epilepsia refrataria" sendo assim foram selecionados artigos para a análise de leitura dos títulos e resumos. Para seleção efetiva das bibliografias, foram adotados os critérios de inclusão e exclusão. Como critério de

Anais da 3ª MOSTRA CIENTÍFICA DAS FACULDADES ANHANGUERA – BRASILIA – DF, 3ª edição, Brasília- DF, 2024. Anais [...]. Londrina, Editora Científica, 2024. ISBN 978-65-01-33529-2



inclusão, foram admitidos: artigos que abordaram a utilização medicinal da Cannabis sativa ou do canabidiol na epilepsia refratária, informando sobre os principais desafios e efeitos benéficos deste tratamento. Os artigos que não estavam disponíveis para a leitura por completo, ou não tinham relação com o tema.

Resultados e Discussão

A história do uso da planta Cannabis pelos seres humanos data de mais de 5,000 anos. Esta planta é originária da Ásia Central e inicialmente era

Cultivada na China para a produção de fibras e de sementes e, na Índia, para produção de resina. Os primeiros estudos do uso de Cannabis medicinal datam de 2.700 A.C., na China. Relatos escritos para tratamento de convulsões noturnas datam de 1.800 A.C. (BRODIE MJ, BEM-MENACHEM 2021). As primeiras descrições detalhadas e modernas da utilização de Cannabis como medicação para controle de crises epilépticas são de 1.843, porém no século XX o uso declinou, principalmente, pelo cultivo da planta ser ilegal em muitos países. Inhibital

(BRODIE MJ, BEM-MENACHEM 2021)

Sabe-se que a planta Cannabis sativa apresenta substâncias com propriedades farmacológicas muito importantes, entre elas se destaca o canabidiol-

(CBD), que vem demonstrando ser eficaz na redução da frequência e severidade das convulsões e no tratamento

Os estudos analisados nesta revisão, des uma opção terapêutica promissora para o tratamento da epilepsia refra índromes epilépticas graves, como a

Dravet e a síndrome de Lennox-Gastaut.

Estudos e evidências anedóticas têm demonstrado que o CBD pode reduzir significativamente a frequência e a gravidade das convulsões em alguns pacientes, proporcionando um alívio muito necessário quando outras terapias falharam. Apesar dos resultados promissores, é importante reconhecer que o CBD não é uma panaceia.

Alves, Dílio. Tratamento da epilepsia: Estado atual e perspectivas de preparações de

ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC no17 de 06/05/2015. Diário Oficial da União, Brasília, n. 86, p.

Bynum, H.; Bynum, W. Remarkable Plants: That Shape Our World, 1a. ed., Thames

Pinho, et al. Neurobiologia da Cannabis: Do sistema

os transtornos por uso de Cannabis. Jornal Brasileiro de

hangues a ew England

Huissain, Shaun A. et al. Eficácia percebida dos extratos de cannabis enriquecidos com canabidiol para o

Anais da 3º MOSTRA CIENTÍFICA DAS FACULDADES ANHANGUERA - BRASILIA - DF, 3º edição, Brasília- DF,



tratamento da epilepsia pediátrica: Um papel potencial para espasmos infantis.



3° MOSTRA CIENTÍFICA



